

PENEIRAS & BASTIDORES

Parece que estamos vivendo a própria descoberta do óbvio. A ecologia, a biodança e todos os alternativos e alternativas aí estão resgatando do ostracismo, da existência paralela os verdadeiros valores do ser humano. Um neo-humanismo?

Ver e não enxergar, ter soluções às mãos mas procurá-las nas estrelas, tem sido a via sacra da humanidade. Só depois de destruir a natureza o homem está aprendendo a valorizá-la. Maravilha-se com seu próprio corpo, investiga sua alma, descobre o outro e as coisas singelas.

E por entre as tramas, teias, meandros e labirintos da História, surge na via láctea, a Nova Mulher. Puxada pelos cabelos, Rapunzel, Penélope ou "muiê rendera", nos bastidores da vida, perplexa ou embriagada eia se faz deste barro louco e faz a luz no fim do túnel. Ainda amorfa, verme, sem uma identidade definida, mas incomodando. Uma minhoca "underground", "dispersa entre os homens", na expressão de Simone de Beauvoir. E quem desconhece o poder da minhoca? É a eminência parda da natureza, segundo os cientistas.

No meu trabalho também h' esta descoberta do óbvio: materiais e suportes não convencionais mas que sempre estiveram aí, enquanto proliferavam as soluções importadas. Da xilogravura a síntese taquígráfica, a marca, o anel do Fantasma. E o tema, é claro, é a MULHER.

Stella Maris de Figueiredo